



Centro cirúrgico pode ser foco de infecção

Livro sobre infecção hospitalar ganha Prêmio Jabuti

A Câmara Brasileira do Livro entregou, no dia 19 de maio, ao médico infectologista Antonio Tadeu Fernandes, coordenador da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital e Maternidade Sepaco, de São Paulo, o Prêmio Jabuti pela obra "Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área de Saúde", escrito em dois volumes. Este ano, o trabalho concorreu com outros 51 livros na categoria Ciências Naturais e da Saúde.

Como conta o Dr. Tadeu, boa parte do conteúdo do livro foi extraído das experiências e vivências do próprio Hospital Sepaco que é, hoje, uma referência em controle de infecção hospitalar, no Brasil. "Em 1978, quando o Hospital iniciou estudos, nessa área, praticamente não se falava em infecção hospitalar, no País", lembra o vencedor do Prêmio. Em seguida, foi criado o Núcleo Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar, em 1982, que levou o Ministério da Saúde a baixar uma Portaria sobre o tema, com base nos estudos realizados no Sepaco. O Ministério também criou centros de treinamento sobre o assunto.

As medidas do Governo

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) lançou, no dia 15 de maio, o sistema de informática que servirá para interligar comissões de controle de infecção hospitalar (CIH) com comissões instaladas nas vigilâncias sanitárias municipais e estaduais e

Estudo da Anvisa mostra que só 38% dos hospitais do País têm comissões de controle de infecção funcionando

laboratórios entregues à Agência. **Metas** - A Anvisa assumiu as atividades do Programa Nacional de Controle de Infecções Hospita-

lares (PNCIH), regulamentadas pela Lei nº 9.431/97, em outubro de 1999. Essas atividades, antes exercidas pelo Ministério da Saúde, agora, fazem parte da Unidade de Controle de Infecção em Serviços de Saúde.

O setor vem trabalhando para ampliar o número de hospitais com Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CIH). A meta é chegar a 100% dos estabelecimentos com comissões atuantes. As comissões são responsáveis pela efetivação dos PCIHs. Elas têm de seis a oito integrantes, entre médicos, enfermeiros, funcionários de laboratórios de microbiologia, das farmácias hospitalares e da administração.

Um PCIH bem implantado, dizem os especialistas, pode reduzir em até 30% as infecções hospitalares. Um estudo recente promovido pela Agência mostrou que só 38% dos hospitais do País têm comissões de controle de infecção funcionando. Para atuar na supervisão do controle das infecções hospitalares, a Anvisa treinou 1.400 técnicos. A meta é preparar 2 mil profissionais, até o final deste ano. A continuidade desses treinamentos também é uma atribuição das comissões de controle de infecção hospitalar.

Outra importante tarefa da Anvisa nessa área será a realização de um inquérito nacional sobre infecções hospitalares, que deverá ser apresentado, até o final do ano. Esse estudo levantará dados, como taxas de infecção em cada área dos hospitais (UTI, pediatria, neonatal e outras), além de abordar o uso racional de antimicrobianos e a resistência bacteriana. O inquérito servirá para estabelecer o diagnóstico das infecções hospitalares, no Brasil. Em 1994, uma pesquisa do Ministério da Saúde constatou uma taxa de paciente com infecção hospitalar de 13,1%.